

# 'República pode tornar-se inviável'

17 OUT 1987

**JOSÉ NÉUMANN PINTO**

"A situação econômica não é tão grave. Grave mesmo é o que se decide na Constituinte. Os governadores precisam envolver-se mais na discussão, porque há um risco concreto de a futura Constituição tornar o Brasil uma República inviável. Simplesmente, um governador não pode ver, impassível, a estabilidade no emprego ser aprovada e não reunir sua bancada para discutir o assunto em profundidade. Nenhum líder político responsável pode ver com tranquilidade esta tentativa, que muitos compreendem, de brincar de Constituinte."

A declaração, forte e com todas as tintas de quem esteve recentemente com o presidente da República, pé do governador do Ceará, Tasso Jereissati, que chegou ao Rio para participar da reunião dos governadores do PMDB, que deverão redigir um documento de apoio à política do presidente da República. Os governadores sairão com um documento efetivo, pretendendo, com isso, dar um passo à frente em relação ao documento da Comissão Executiva do PMDB, considerado óbvio e inócua pela maioria deles. "Como o Congresso não tem mais líderes e tudo é votado na base da pressão dentro da Comissão de Sistematização da Constituinte, os governadores têm de tomar uma atitude e intervir. Isso não pode ser interpretado como pressão ilegítima", disse Tasso.

Se isso não acontecer, a falta de lideranças eficientes na Sistematização e depois no plenário levará a uma "argentização" no Brasil. A expressão é usada por Jereissati no sentido econômico: o populismo desenfreado dos peronistas associado ao senso destrutivo das castas militares levaram a indústria argentina a um "sucatamento" dramático.

A intervenção dos governadores deveria ter, na opinião do cearense, o sentido de acabar com as discussões intermináveis na Comissão de Sistematização, que param o País e não levam a nada. "Todos os brasileiros estão perplexos com o que acontece na Constituinte", ele acha. Tal perplexidade leva à evasão de capitais e à falta de estímulo para investimentos, sejam externos, sejam internos.

"Como governador de um Estado nordestino, minha luta é por uma

estratégia de desenvolvimento que pode ter dois sentidos: a utilização de mão-de-obra intensiva em setores industriais que estão se tornando inviáveis em São Paulo e no Sudeste industrializado, ou a instalação de fábricas que utilizem tecnologia de ponta. O texto constitucional que até agora passou pela Comissão de Sistematização inviabiliza as duas saídas. Se ele passar pelo plenário, podemos desistir das duas estratégias de desenvolvimento. Pois não se pode pensar em transferência de tecnologia se uma empresa perde todos os privilégios dados ao capital nacional, caso o empresário nacional se associe a um estrangeiro, mesmo que este entre apenas com a bagatela de 5% da participação acionária."

Em suma, Tasso Jereissati está "horrorizado" com tudo o que foi

aprovado até agora pela Comissão de Sistematização da Constituinte. Principalmente com a tentativa de transformar a empresa privada numa entidade ainda mais ineficiente e burocratizada do que o funcionalismo público. "Eu lido com o funcionalismo público e sei o quanto representa de emperramento e burocracia o instituto da estabilidade. O corporativismo do funcionário público consegue tornar impossível qualquer tentativa de fazer a máquina andar. Levá-lo para a empresa privada é de uma irresponsabilidade inimaginável. Não posso imaginar que políticos que tenham compromisso com o progresso, a cultura e a civilização se acovardem perante a pressão das minorias esquerdistas e deixem passar todos esses absurdos num texto constitucional", disse.



Harry Simonati

Tasso Jereissati

## Governadores se reúnem no Rio

**RIO  
AGÊNCIA ESTADO**

Descobrir uma forma de enfrentar os grupos que estão pressionando a Constituinte contra a reforma tributária, debater o futuro do PMDB e confirmar o apoio ao presidente Sarney decidido pela Comissão Executiva do partido. Estes serão os principais itens em discussão, hoje, na reunião dos 22 governadores peemedebistas, conforme anunciou ontem o governador do Rio, Moreira Franco. Também participará do encontro o presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães.

Moreira Franco disse que os governadores não se limitarão a acompanhar a decisão da Comissão Executiva do PMDB: "Vamos tornar mais claras as mudanças e as providências concretas que precisam ser tomadas imediatamente". Acrescentou que "a Constituição deve levar o País à modernida-

de, sendo necessária uma política industrial e agrícola mais definida". Para ele, "as coisas não andam no ritmo adequado às necessidades brasileiras".

Apesar de dois dos governadores terem anunciado que a sucessão presidencial deverá ser um dos temas da pauta, Moreira Franco entende que "há coisas mais urgentes a resolver" e garantiu ser esta a opinião da maioria dos governadores do PMDB. Ele deixou claro que no documento a ser elaborado na reunião de hoje haverá propostas no sentido de "o governo federal dar condições para a descentralização, a fim de que os Estados possam investir nos setores básicos, como transporte e saúde".

Moreira Franco, que convocou a imprensa para anunciar os detalhes da reunião, ficou irritado com uma pergunta sobre a divisão do PMDB e outra a respeito de um possível confronto com o presidente Sarney se os governado-

res não apoiarem o governo através de assinaturas individuais. "Temos de acabar com estas intrigas de comadres que transformam qualquer mal entendido em crise política, numa situação de instabilidade", afirmou o governador, garantindo que "o PMDB nunca esteve dividido, sendo capaz de mostrar sua capacidade de união para vencer as crises surgidas".

Segundo o governador do Rio, logo após o final dos trabalhos da Constituinte os candidatos à Presidência da República estarão nas ruas em campanha: "Isto não significa, porém, que as eleições serão no próximo ano. A Constituinte é quem decidirá este assunto", explicou Moreira, lamentando estar com 42 anos "e nunca ter votado para presidente da República".

Os primeiros governadores a chegarem ao Rio para a reunião de hoje foram Pedro Simon (Rio

Grande do Sul), Waldir Pires (Bahia) e Miguel Arraes (Pernambuco). Os três foram unânimes em dizer que o fundamental, no momento, é manter a unidade do PMDB e um dos caminhos para isso será referendar a posição da Comissão Executiva Nacional.

O deputado Ulysses Guimarães chegou ao Rio no final da noite e hoje, antes do encontro com os governadores, tomará café da manhã, no Hotel Glória, na companhia de alguns dirigentes do PMDB, regressando a Brasília no final da tarde, para entregar o cargo de presidente da República a Sarney, que retorna da Venezuela.